



Atendimento pelo IPE Saúde sob risco - 18/03/2022

Zero Hora - PORTO ALEGRE-RS

Audiência: 590425

Atendimento pelo IPE Saúde sob risco Duas entidades que reúnem os maiores hospitais gaúchos notificaram o Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE Saúde) sobre a possibilidade de rescisão de contratos e suspensão de serviços aos usuários a partir do mês que vem. Os primeiros rompimentos podem ocorrer após 16 de abril. A Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Rio Grande do Sul e a Federação dos Hospitais do Rio Grande do Sul (Fehosul) protocolaram o documento na sede do IPE Saúde e também na Casa Civil na quarta-feira, após reunião realizada na véspera. A autarquia tem quase 1 milhão de usuários (992.794), entre servidores, dependentes e contratos com prefeituras. Estão em atraso contas referentes a serviços hospitalares e ambulatoriais prestados em diversas cidades (veja listagem acessando o Hnk destacado abaixo). O IPE Saúde vem realizando pagamentos, mas com atraso e sem quitar o total devido aos cobradores. "Crítico" André Lagemann, superintendente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, afirma que, até agora, de maneira geral, não houve prejuízo a pacientes, com suspensão de atendimentos, mas ele define o estágio da crise como "muito crítico", o pior dos últimos três anos. - É um dos momentos mais delicados na história com o instituto - avalia Lagemann. Em entrevista ao programa Gaúcha Mais, da Rádio Gaúcha, ontem à tarde, o diretor-presidente do IPE Saúde, Bruno Jate-ne, reconheceu que existe um passivo histórico junto das entidades, agravado durante a pandemia. Jatene afirmou que a autarquia precisa de um processo de reestruturação pois, de acordo com ele, possui despesa acima do que poderia ser comportada



Atendimento pelo IPE Saúde sob risco - 18/03/2022

Zero Hora - PORTO ALEGRE-RS

Audiência: 590425

dentro da receita - No caso do IPE Saúde há uma vinculação, na grande maioria dos usuários, ao salário do servidor. Nós temos uma ginástica a se trabalhar, no sentido de "como que eu posso considerar o crescimento de despesa diante de uma receita que não está crescendo no mesmo patamar dessa outra conta?". Essa equação não vai fechando - relatou. Racionalização De acordo com Jatene, um plano de reequilíbrio econômico-financeiro do IPE está em construção e a intenção é implantá-lo em um curto espaço de tempo. - Pêlos diagnósticos que temos feito, entendemos que há condições de entrar num processo de racionalização de despesa, de revisão em relação ao que efetivamente se dispõe de recurso para pagar no limite, que não prejudique junto do usuário - diz Jatene. A assessoria de imprensa do IPE Saúde divulgou nota na manhã de ontem, afirmando que o instituto "vem adotando medidas de reestruturação compatíveis à necessidade de sustentabilidade financeira que deve nortear toda boa gestão". O texto da assessoria menciona que o IPE Saúde "está sensível às demandas" e destaca, ainda, que "o plano de reequilíbrio econômico-financeiro permitirá o equacionamento do passivo histórico, agravado pelas recentes condições da pandemia, bem como a construção de um cenário que permitirá dar previsibilidade nos pagamentos aos prestadores".

Atendimento pelo IPE Saúde sob risco - 18/03/2022

Zero Hora - PORTO ALEGRE-RS

Audiência: 590425

PAGAMENTOS ATRASADOS A HOSPITAIS

Atendimento pelo IPE Saúde sob risco

LARISSA ROSO

larissa.roso@zerohora.com.br

Duas entidades que reúnem os maiores hospitais gaúchos notificaram o Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE Saúde) sobre a possibilidade de rescisão de contratos e suspensão de serviços aos usuários a partir do mês que vem. Os primeiros rompimentos podem ocorrer após 16 de abril.

A Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Rio Grande do Sul e a Federação dos Hospitais do Rio Grande do Sul (Fehosul) protocolaram o documento na sede do IPE Saúde e também na Casa Civil na quarta-feira, após reunião realizada na véspera.

A autarquia tem quase 1 milhão de usuários (992.794), entre servidores, dependentes e contratos com prefeituras. Estão em atraso contas

referentes a serviços hospitalares e ambulatoriais prestados em diversas cidades (veja listagem acessando o link destacado abaixo). O IPE Saúde vem realizando pagamentos, mas com atraso e sem quitar o total devido aos cobradores.

“Crítico”

André Lagemann, superintendente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, afirma que, até agora, de maneira geral, não houve prejuízo a pacientes, com suspensão de atendimentos, mas ele define o estágio da crise como “muito crítico”, o pior dos últimos três anos.

– É um dos momentos mais delicados na história com o instituto – avalia Lagemann.

Em entrevista ao programa *Gaúcha Mais*, da Rádio Gaúcha, ontem à tarde, o diretor-presidente do IPE Saúde, Bruno Jatene, reconheceu que existe um passivo histórico junto

das entidades, agravado durante a pandemia. Jatene afirmou que a autarquia precisa de um processo de reestruturação pois, de acordo com ele, possui despesa acima do que poderia ser comportada dentro da receita.

– No caso do IPE Saúde há uma vinculação, na grande maioria dos usuários, ao salário do servidor. Nós temos uma ginástica a se trabalhar, no sentido de “como que eu posso considerar o crescimento de despesa diante de uma receita que não está crescendo no mesmo patamar dessa outra conta?”. Essa equação não vai fechando – relatou.

Racionalização

De acordo com Jatene, um plano de reequilíbrio econômico-financeiro do IPE está em construção e a intenção é implantá-lo em um curto espaço de tempo.

– Pelos diagnósticos que temos feito, entendemos que há condições de entrar num processo de ra-



Plano de reequilíbrio econômico-financeiro do instituto está em construção

cionalização de despesa, de revisão em relação ao que efetivamente se dispõe de recurso para pagar no limite, que não prejudique junto do usuário – diz Jatene.

A assessoria de imprensa do IPE Saúde divulgou nota na manhã de ontem, afirmando que o instituto “vem adotando medidas de reestruturação compatíveis à necessidade de sustentabilidade financeira que deve nortear

toda boa gestão”.

O texto da assessoria menciona que o IPE Saúde “está sensível às demandas” e destaca, ainda, que “o plano de reequilíbrio econômico-financeiro permitirá o equacionamento do passivo histórico, agravado pelas recentes condições da pandemia, bem como a construção de um cenário que permitirá dar previsibilidade nos pagamentos aos prestadores”.

